

Sarney garante que quadro do PDS não é catastrófico

Brasília — Ao comentar a crítica que lhe foi feita pelo Governador José Lindoso, por ter constatado dificuldades para o PDS no Amazonas, o Senador José Sarney disse que não vai fazer um relatório catastrófico ao Presidente, mas constatar problemas para sugerir soluções que levem seu Partido à vitória em 1982, "hipótese que não é um sonho, pois ainda possuímos a mais vigorosa estrutura partidária".

Acrescentou o dirigente do PDS que, em termos de voto proporcional, o PDS "é imbatível". Lembrou que seu Partido tem problemas menores que os das oposições, pois enquanto o PDS sofre com divergências políticas, as oposições são castigadas por dissidências ideológicas profundas. O Sr José Sarney anunciou que vai esperar primeiro a definição das regras eleitorais antes de divulgar seu relatório.

O MAIOR

O presidente nacional do PDS está convencido de que, se a eleição fosse realizada hoje, seu Partido ainda teria condições de manter uma posição majoritária — metade mais um — no Congresso, nas Assembleias Legislativas e nas Câmaras de Vereadores.

Disse que não se pode partir para uma eleição pensando em perder ou em ganhar, pois o que está na cabeça de todo político é lutar para ganhar. Numa eleição proporcional, seu Partido está em situação melhor do que os outros, cumprindo lutar para ganhar numa eleição mais difícil, que é majoritária, onde entram ingredientes mais complexos, a começar pela emoção que vem a dominar o eleitorado.

Afirmou que, em nenhum momento, constatou que sua legenda estivesse condenada à derrota, sublinhando que se existem divergências do PDS estas se situam numa linha de

superficialidade, envolvendo as diversas lideranças que compõem o Partido, enquanto que as dissidências nos Partidos oposicionistas são bem mais profundas, porque marcadas pela divisão ideológica.

Sustentou que o pluripartidarismo colocou uma situação nova no país, a começar pela divisão da Oposição em diversos Partidos. Isso pode situar o PDS em posição mais favorável do que se pensa em alguns Estados habitualmente colocados como bastiões oposicionistas, em função das alianças políticas que poderão ser impostas pelos interesses.

O presidente do PDS contestou a existência de um pacto formal dos Governadores no Nordeste em favor de algumas fórmulas para a reforma eleitoral, como o estabelecimento da sublegenda também para governadores, argumentando que os chefes de Executivos estaduais foram por ele ouvidos e, como membros do Partido, têm todo o direito de influir.

O Sr José Sarney disse esperar que a comissão designada pela direção nacional do PDS — presidida pelo Senador Aloysio Chaves e tendo como relator o Deputado Prisco Viana — concluirá seu relatório sobre a reforma eleitoral ainda em fins de junho, dando condições a que o Partido prepare um projeto que será submetido às oposições no segundo semestre.

O presidente do PDS saudou como sinal de evolução da abertura a presença de políticos na televisão, como os Srs Jânio Quadros e Olavo Setúbal, mas refutou declaração do segundo, sobre a concentração de poderes nas mãos de um só Ministro na condução da política econômica, lembrando que não se trata de fenômeno brasileiro, mas mundial, pois a economia nas nações mais desenvolvidas é sempre conduzida por um só.